



Viver Entre Dois Mundos: Najat El Hachmi e a Experiência Berbere na Catalunha

Louise Áurea Oliva¹

Najat El Hachmi nasce no Marrocos no ano de 1979, quando seu pai já havia emigrado para a Catalunha e, aos oito anos, também emigra e passa a viver em Vic com sua família. É licenciada em Filologia Árabe pela Universidade de Barcelona. Como escritora ganhou em 2008 o Prêmio Ramon Llull pelo romance *L'últim patriarca (O último patriarca)*, uma história de ruptura com tradições milenares, neste caso o patriarcado. Também é autora do ensaio *Jo també sóc catalana (Eu também sou catalã)*, de 2004, uma obra autobiográfica onde trata da integração dos imigrantes na Catalunha em relação à cultura, o idioma ou a religião. Este ano El Hachmi publicou seu novo romance, *La cazadora de cuerpos (A caçadora de corpos)*, onde dá vida a uma protagonista faminta por aprendizado e exploração do desconhecido que acumula experiências sexuais em prol de saciar sua sede de felicidade e seus vazios emocionais.

El Hachmi escreve desde os onze anos, a princípio como entretenimento, mas pouco a pouco a escrita foi se tornando uma via de canalização da inquietude de sentir-se de dois lugares ao mesmo tempo e uma maneira de aproximar os dois mundos a que pertence. Estamos diante, portanto, de uma escritora imigrante que busca de alguma maneira equilibrar sua identificação com mundos diferentes: o primeiro, o mundo berbere, mais especificamente a cultura amazigh do norte do Marrocos, e a cultura catalã. Duas culturas distintas, mas vistas por El Hachmi como irmãs porque ambas são vistas como de segunda categoria, perseguidas e desprezadas: a cultura amazigh dentro do panorama árabe e o catalão no contexto espanhol. Sobre este ponto abordaremos também a escolha linguística de El Hachmi para compor suas obras: ela escreve em catalão e isso sem dúvida é uma escolha pessoal que reflete qual é o *espaço* que El Hachmi sente como seu.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora.



Najat El Hachmi é o que propomos chamar de escritora *multiterritorializada*, termo utilizado pelo geógrafo Rogério Haesbaert para problematizar a ideia corrente de que deslocamento implica em *desterritorialização*. Resumidamente, podemos dizer que essa mudança terminológica mostra que não devemos falar de *desterritorializados*, mas sim *multiterritorializados* porque o deslocamento geográfico não implica em perda do território, e sim num processo concomitante de destruição e construção de territórios. Dentro deste âmbito, faz-se necessário também definir o que chamamos de território e, em nossa pesquisa, pretendemos abordá-lo não só dentro da geografia que enfatiza sua materialidade, mas também na antropologia, que destaca sua dimensão simbólica; na sociologia, que enfoca sua intervenção nas relações sociais; na política, que o constrói a partir de relações de poder; e na psicologia, que incorpora o território no debate sobre a construção da subjetividade ou da identidade pessoal.

A princípio veremos o território limitando-o ao espaço físico primeiro que reconhecemos como nosso: o lar. É dentro deste espaço que as relações sociais são reproduzidas e é onde buscamos conforto e primeiro nos identificamos. É nosso pequeno mundo que vai expandindo-se até nos sentirmos fechados dentro de uma cultura, dentro de uma nação (lembramos as “comunidades imaginadas” de Benedict Anderson, que reflete que as diferenças entre as nações residem nas formas diferentes pelas quais elas são imaginadas). Mas, cada vez mais, fronteiras são ultrapassadas e um crescente número de pessoas deixa o lar para estabelecer e fazer suas vidas longe de onde nasceram. Escutamos a todo momento que o mundo se torna cada vez mais globalizado e a globalização força a reconstrução mais do que destrói localidades. Nesta mesma veia, em um mundo moderno onde a ideia de “cânone literário” está completamente questionada, interessa-nos referendar hipóteses que sustentam alguns críticos como Homi Bhabha e Stuart Hall, sobre o fato de que os escritores imigrantes ou transnacionais estariam mais bem equipados para evocar uma poética da nova orbe que rompam com as subdivisões baseadas nas fronteiras políticas e essencialismos culturais inalcançáveis.

A partir da reflexão das questões até aqui brevemente delineadas pretendemos analisar a obra da escritora amazigh-catalã Najat El Hachmi e verificar até que ponto a convivência de dois mundos distintos, mas que cada vez mais se aproximam, influem em sua escrita. Sua obra propõe a problematização das identidades afro-europeias e sua escrita se



converte em uma luta, uma negociação da diferença, um encontro-desencontro entre a obsessão das marcas de origem norte-africanas e a ansiedade de influência do europeu.

Sua obra ganha relevância também ao verificarmos que a representação da imigração na literatura espanhola tem sido escassa. Esta escassez pode estar ligada a certa imobilidade criativa e conservadorismo ideológico, e/ou resistências da sociedade e governo espanhóis de lidar com possíveis problemas que representaria a acolhida e convivência de um alto número de imigrantes nos últimos anos.

Finalizando este trabalho, refletimos que a profundidade crítica e a sutileza estilística de El Hachmi podem ser excepcionalmente valiosas, sobretudo para a Catalunha. E é evidente também que tanto a Catalunha quanto a Espanha em geral necessitam de muitos mais testemunhos próprios de seus novos cidadãos.

Referências:

COSTA, Rogério Haesbaert da. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

EL HACHMI, Najat. *El último patriarca*. Barcelona: Planeta, 2008.

_____. *Jo també sóc catalana*. Barcelona: Columna, 2004.

SAID, Edward W. *Exílio intelectual: expatriados e marginais*. In: _____. *Representações do intelectual: as conferências Reith de 1993/ Edward W. Said*; trad. Milton Hatoum. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.55-70.

TERKENLI, Theano S. *Home as a region*. In: _____. *Geographical Review*, vol. 85, n. 3, p.324-334, jul. 1995.